

TOP CIDADANIA 2026

CATEGORIA ORGANIZAÇÃO

CIEE-RS – CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA
DO RIO GRANDE DO SUL

JOVEM 360:
TRILHAS DE DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DE OPORTUNIDADES

ANA NAÍRA TARRAGÔ

FERNANDA BREDOW

MARIETA REIS

MELANIA LISIAK

PORTO ALEGRE

2026

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Detalhamento das etapas empregadas na metodologia do projeto.....	12
Figura 2 — Visão macro da jornada dos jovens e adolescentes participantes do Serviço	15
Figura 3 — Horas de formação ofertadas em 2025	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	6
2.1	DIAGNÓSTICO INICIAL	6
2.2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.3	OBJETIVOS	10
2.3.1	Objetivo geral	10
2.3.2	Objetivos específicos	10
2.4	LOCAL E PÚBLICO-ALVO	10
2.5	FORMA DE ARTICULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO BENEFICIADO	11
3	METODOLOGIA	11
4	CONTINUIDADE DO CASE	15
5	ORÇAMENTO	16
6	INDICADORES	16
7	RESULTADOS	17
8	IMPACTOS E BENEFÍCIOS	19
9	AVALIAÇÃO	19
10	CONCLUSÃO	21
	BIBLIOGRAFIA	22
	INFORMAÇÕES DOS RESPONSÁVEIS	23

SINOPSE

Em um cenário marcado pelo aumento das desigualdades sociais, evasão escolar, fragilidade de vínculos familiares e dificuldades de inserção produtiva da juventude, o CIEE-RS identificou a necessidade de atuar de forma integrada para atender adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV Jovem 360 nasceu desse contexto, a partir da compreensão de que o desenvolvimento juvenil não pode ser tratado apenas pela lógica da profissionalização, mas pela articulação entre educação, saúde, cultura, tecnologia, proteção social e protagonismo. Desenvolvido nos municípios de Porto Alegre, São Leopoldo e Santa Maria, a iniciativa estrutura percursos formativos integrados nas áreas de desenvolvimento educacional e social, educação profissional, tecnologia, inclusão digital, saúde, esporte, cultura e lazer, combinando acompanhamento psicossocial e preparação para o futuro. O Jovem 360 atende atualmente 352 adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos. Entre os seus principais resultados destacam-se o fortalecimento da permanência escolar, a ampliação do acesso à qualificação profissional, o desenvolvimento socioemocional, a inclusão digital, o estímulo ao protagonismo e o acesso a serviços da rede de proteção social, consolidando o Jovem 360 como uma estratégia de desenvolvimento integral e transformação social.

Mais informações:

e/ou

.

1 INTRODUÇÃO

A juventude brasileira convive atualmente com múltiplos desafios sociais e estruturais. Conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, o país registra milhões de jovens entre 14 e 29 anos que não concluíram a educação básica, sendo que mais de 70% desse total é composto por jovens pretos ou pardos, muitos dos quais interromperam seus estudos em função da necessidade precoce de inserção no mercado de trabalho. Essa realidade é agravada pelas assimetrias evidenciadas nos indicadores educacionais mais recentes do IBGE (2023), que revelam profundas desigualdades regionais e de renda no acesso à inclusão digital e a oportunidades de qualificação. Diante desse cenário, para milhares de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, as barreiras de acesso à educação de qualidade, à qualificação profissional, à inclusão digital e ao acompanhamento psicossocial acabam produzindo trajetórias marcadas por insegurança, evasão escolar, fragilidade de vínculos e dificuldade de construção de perspectivas futuras.

No Rio Grande do Sul, os jovens inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) são um recorte dessa realidade e vivem em cenários de baixa renda e acesso limitado a oportunidades de evolução integral. A partir desse contexto, o CIEE-RS, instituição comprometida com educação, empregabilidade e desenvolvimento humano, identificou que muitos adolescentes chegavam aos programas tradicionais de formação já impactados por fragilidades sociais anteriores que comprometiam seu desenvolvimento nas trajetórias formativas.

Foi com base nessa premissa que surgiu o SCFV Jovem 360, uma estratégia integrada de desenvolvimento juvenil que articula, educação, inclusão social, cultura,

saúde, tecnologia, profissionalização e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. O principal princípio do projeto é compreender que o desenvolvimento humano acontece de forma sistêmica, assim, a preparação para o futuro não depende apenas da aprendizagem técnica, mas também da ampliação de repertório cultural, fortalecimento emocional, construção de autonomia, participação social e desenvolvimento de competências pessoais e coletivas. Com metodologia participativa, o Jovem 360 passou a atuar diretamente junto aos adolescentes, suas famílias e à rede socioassistencial, fortalecendo o protagonismo dos jovens e construindo percursos formativos conectados às necessidades e potencialidades de cada participante.

2 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1 DIAGNÓSTICO INICIAL

A concepção do SCFV Jovem 360 decorre do mapeamento de vulnerabilidades estruturais que atingem a juventude vinculada ao Cadastro Único (CadÚnico). As análises realizadas pelo CIEE-RS, em conjunto com a rede socioassistencial e parceiros institucionais, demonstraram que parte significativa desses jovens convivia com baixa escolaridade, distorção idade-série, evasão escolar, fragilidade de vínculos familiares e comunitários, ausência de qualificação profissional e dificuldades de permanência no mundo do trabalho.

O diagnóstico também evidenciou dificuldades relacionadas ao acesso a serviços de saúde, acompanhamento psicossocial e oportunidades de desenvolvimento integral, ampliando situações de exclusão social. Outro dado relevante considerado foi o cenário de aproximadamente 307 mil jovens cadastrados no banco de dados do CIEE-RS, até 2024, aguardando por inserção no mercado de trabalho, além do número expressivo de adolescentes egressos da aprendizagem

profissional que apresentavam dificuldades em prosseguir nos âmbitos educacional e corporativo.

A partir dessa realidade, o CIEE-RS compreendeu que apenas iniciativas voltadas à profissionalização não seriam suficientes para responder à complexidade desses desafios, era necessário construir uma intervenção integrada, capaz de articular proteção social, formação cidadã, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de competências para a vida.

Foi nesse contexto que, em 2024, surgiu o Projeto Jovem 360, concebido como uma estratégia inovadora de desenvolvimento integral voltada a adolescentes e jovens de 14 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social. Desde sua origem o projeto estruturou-se como um espaço seguro e acolhedor, destinado à promoção da autonomia, do protagonismo juvenil e da construção de trajetórias sustentáveis.

O primeiro espaço foi implantado em Porto Alegre, junto à unidade do CIEE-RS, com meta de atendimento de 150 jovens por ano. Ainda em 2024, o projeto foi expandido para São Leopoldo, por meio de convênio firmado entre o CIEE-RS e a Prefeitura Municipal, com participação da Secretaria Municipal de Educação e cooperação intersetorial das Secretarias de Saúde, Assistência Social e Cultura. Na sequência, a iniciativa também foi implementada em Santa Maria, consolidando a atuação inicial em três municípios do Rio Grande do Sul.

Com duração inicial prevista de 12 meses, o Jovem 360 passou a ofertar oficinas formativas, qualificação profissional, atividades esportivas e culturais, suporte em saúde — incluindo atendimentos por telemedicina, e acompanhamento individualizado. Sua metodologia é centrada na singularidade de cada jovem, com identificação de necessidades, construção de planos de ação personalizados e articulação com a rede socioassistencial local.

Para garantir o acesso, a permanência e o engajamento dos participantes, o Serviço também disponibiliza vale-transporte e lanche durante as atividades, contribuindo para a redução de barreiras e promoção de condições mais equitativas de inclusão.

Em 2025, diante dos resultados alcançados, o Jovem 360 consolidou-se como um programa pioneiro, sendo incorporado ao portfólio de projetos sociais do CIEE-RS. No mesmo período, ao integrar-se à rede socioassistencial do município de Santa Maria, o projeto foi certificado pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e passou a ser executado como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social (Resolução CNAS nº 109/2009). Em alinhamento às diretrizes do SCFV, o foco metodológico foi direcionado prioritariamente ao público de 14 a 17 anos, potencializando as ações de proteção e protagonismo juvenil. Esse reconhecimento institucional evidencia o impacto do Jovem 360, que ultrapassou a marca de 300 jovens atendidos nos três municípios no período de um ano, consolidando-se como uma estratégia de prevenção de riscos sociais e fortalecimento de vínculos.

O SCFV Jovem 360 ampliou o olhar sobre a inserção juvenil no mundo do trabalho. É uma inovação institucional que reconhece a complexidade das juventudes e propõe um caminho que integra qualificação, acolhimento e protagonismo. Dessa forma, o serviço reafirma um princípio essencial: todo jovem tem direito não apenas ao trabalho, mas também ao cuidado, à escuta, ao pertencimento e a caminhos reais de transformação social.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Serviço Jovem 360 fundamenta-se nas diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e nas

metodologias participativas voltadas ao desenvolvimento integral, protagonismo e fortalecimento de vínculos.

As bases conceituais do projeto dialogam diretamente com a compreensão de proteção social como estratégia de garantia de direitos e enfrentamento das desigualdades sociais. Nesse sentido, Yazbek et al. (2017) contribuem ao analisar a trajetória da assistência social no Brasil, evidenciando sua consolidação como política pública não contributiva e fundamental na proteção social, especialmente no enfrentamento da pobreza e da exclusão. Sposati (2013) amplia essa discussão ao abordar a proteção social básica como instrumento de fortalecimento da cidadania e prevenção de situações de vulnerabilidade, fornecendo pautas essenciais para o trabalho junto a adolescentes e jovens.

As diretrizes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e os referenciais técnicos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) sustentam metodologicamente a construção de ações coletivas e participativas, fortalecendo vínculos familiares, comunitários e sociais.

Nesse sentido, o Serviço também dialoga com autores que abordam metodologias participativas e protagonismo juvenil. Fadul e Afonso (2019) reforçam a importância da participação ativa dos jovens na construção de soluções e trajetórias, enquanto Nortvedt et al. (2020) destacam a necessidade de incluir adolescentes e jovens nos processos de construção de serviços e políticas públicas.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento integral de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social por meio de ações socioeducativas integradas nas áreas de saúde, educação, profissionalização, cultura, esporte, lazer e inclusão digital.

2.3.2 Objetivos específicos

- Promover acompanhamento psicossocial, educacional e de saúde.
- Fortalecer vínculos familiares e comunitários.
- Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais.
- Apoiar a trajetória escolar.
- Promover experiências culturais, esportivas e digitais.
- Ampliar possibilidades de inserção produtiva e empregabilidade.

2.4 LOCAL E PÚBLICO-ALVO

O Serviço Jovem 360 é desenvolvido nos municípios de Porto Alegre, São Leopoldo e Santa Maria, no Rio Grande do Sul, nos espaços que o CIEE-RS disponibiliza nesses municípios. As ações são realizadas de forma articulada com os territórios atendidos, considerando as especificidades sociais, econômicas e comunitárias de cada região.

O público-alvo do Jovem 360 é composto por adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos, inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), e em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, o projeto atende 300 pessoas e as vagas distribuem-se em 150 para Porto Alegre, 50 para São Leopoldo e 100 para Santa Maria.

2.5 FORMA DE ARTICULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO BENEFICIADO

O Jovem 360 foi estruturado a partir de uma lógica participativa. Desde o ingresso no Serviço, os jovens são envolvidos em processos de escuta qualificada, construção dos planos individuais de atendimento e definição dos percursos formativos mais alinhados aos seus interesses, necessidades e expectativas.

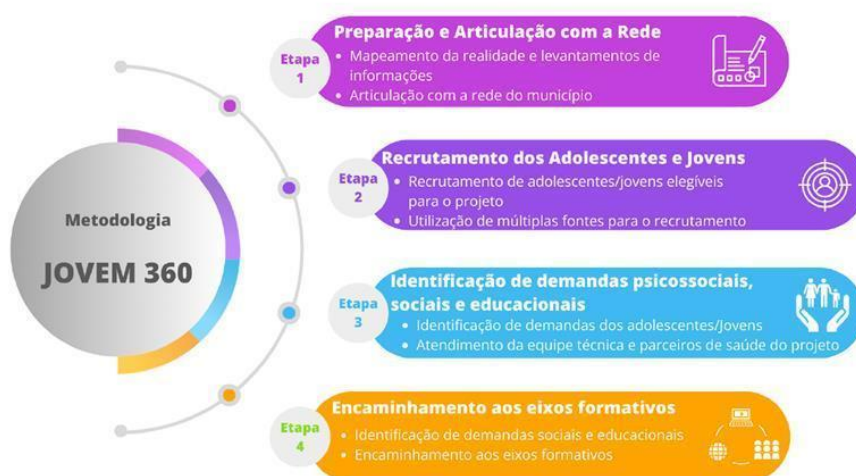
As Jornadas Jovens, encontros mensais coletivos, fortalecem espaços de diálogo, convivência, integração e participação ativa dos adolescentes na construção das atividades desenvolvidas. Essa lógica participativa visa contribuir para ampliar o pertencimento, a corresponsabilidade e o protagonismo juvenil ao longo de toda a jornada dos participantes.

A participação das famílias também ocorre de forma contínua, por meio de acompanhamento socioassistencial, reuniões, orientações e articulação com a rede de proteção social. Paralelamente, o Serviço mantém interlocução permanente com o CRAS, com escolas, serviços de saúde, rede socioassistencial e parceiros institucionais, fortalecendo uma atuação intersetorial.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada no Jovem 360 é participativa, intersetorial e centrada no desenvolvimento integral e no protagonismo juvenil, reconhecendo os adolescentes e jovens como sujeitos ativos na construção de seus percursos formativos (Fadul, 2018). Trabalhamos a partir de quatro etapas integradas que orientaram e orientam o desenvolvimento do projeto, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 — Detalhamento das etapas empregadas na metodologia do projeto



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na etapa de preparação e articulação são estabelecidas conexões com a rede socioassistencial, educacional, de saúde e demais políticas públicas, com o objetivo de alinhar fluxos de encaminhamento, potencializar recursos existentes nos territórios e qualificar o atendimento. Essa etapa tem caráter contínuo e se desenvolve ao longo de todo o período de execução, considerando a dinâmica permanente de ingresso e desligamento dos adolescentes e jovens no projeto.

A mobilização e a entrada dos participantes, na etapa 2, ocorre por meio de estratégias de divulgação, busca ativa e encaminhamentos realizados pela rede parceira, priorizando adolescentes e jovens inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) e em situação de vulnerabilidade social. Essa centralidade no CadÚnico e a articulação em rede alinham-se à perspectiva de Sposati (2021), que defende o cadastro não como um mero filtro de seleção socioeconômica, mas como um instrumento de visibilidade identitária e garantia do direito de cidadania, cuja eficácia depende diretamente da busca ativa e do acolhimento

humano do território.

Na etapa 3, de identificação de demandas, é realizado o acolhimento dos adolescentes e jovens por meio de escuta qualificada, envolvendo também seus responsáveis. A partir desse momento, é construído o Plano de Atendimento Integral do Jovem (PAIJ), considerando seus interesses, trajetórias, necessidades e potencialidades, em um processo participativo e compartilhado.

Por fim, na etapa 4 e com base no PAIJ, os adolescentes e jovens definem seus percursos no Serviço escolhendo, de forma orientada, as trilhas formativas que melhor dialogam com seus interesses e demandas. As trilhas estão organizadas em diferentes eixos, contemplando:

- a. Desenvolvimento educacional e social — contempla ações voltadas ao fortalecimento da trajetória escolar e ao desenvolvimento social dos participantes.
- b. Educação profissional, tecnologia e inclusão digital — visa o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho e a ampliação do acesso às tecnologias.
- c. Saúde e bem-estar — abrange ações voltadas à promoção da saúde integral dos adolescentes e jovens.
- d. Esporte, cultura e lazer — abarca ações voltadas à ampliação do repertório cultural, à promoção do bem-estar e ao fortalecimento da convivência, por meio de experiências coletivas e práticas que estimulam a expressão e a criatividade dos adolescentes e jovens.

Ao longo da trajetória dos participantes no Serviço, é realizada mensalmente a Jornada Jovem, um espaço coletivo dedicado à apresentação das trilhas e atividades formativas do período, e ao fortalecimento de vínculos entre os participantes. Nesse momento, os jovens conhecem as propostas disponíveis e realizam suas escolhas de forma orientada, construindo seus próprios percursos dentro do projeto. Essa

metodologia participativa fortalece o senso de pertencimento, a corresponsabilidade e o protagonismo juvenil ao longo de toda a trajetória dos participantes.

Os encontros também contemplam momentos de avaliação das ações realizadas no mês anterior, contribuindo para o aprimoramento contínuo das atividades e para uma atuação cada vez mais alinhada às necessidades e interesses dos jovens. Além disso, a Jornada Jovem se configura como um espaço de convivência e integração, envolvendo atividades coletivas planejadas, que promovem a troca de experiências, o pertencimento e o protagonismo juvenil.

As atividades abarcadas pelo Jovem 360 incluem ainda rodas de conversa, oficinas, práticas esportivas, vivências culturais, encontros formativos, acompanhamento psicossocial, apoio pedagógico, inclusão digital e experiências práticas relacionadas ao mundo do trabalho.

O Serviço também mantém acompanhamento contínuo dos participantes, monitorando frequência, adesão às trilhas, evolução dos planos individuais, necessidades de encaminhamento e fortalecimento das trajetórias educacionais e sociais.

Figura 2 — Visão macro da jornada dos jovens e adolescentes participantes do Serviço



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4 CONTINUIDADE DO CASE

O Jovem 360 foi concebido como uma estratégia contínua de desenvolvimento de jovens, com perspectiva de fortalecimento permanente das ações realizadas. Em 2026, por exemplo, o programa passa por um processo de reformulação, mantendo sua atuação nos três municípios já atendidos, ao mesmo tempo em que qualifica sua proposta metodológica.

Sem alterar sua natureza como serviço de fortalecimento de vínculos, a proposta busca conferir maior intencionalidade às iniciativas relacionadas à inserção produtiva, em resposta às demandas expressas pelos próprios jovens atendidos. Para

isso, prevê-se a sistematização de trilhas de desenvolvimento, o uso de estratégias mais interativas e o monitoramento contínuo das trajetórias juvenis. Espera-se, com esses aprimoramentos, ampliar as oportunidades de inclusão social e autonomia, contribuindo também para a sustentabilidade e a qualificação contínua do projeto.

5 ORÇAMENTO

O Jovem 360 conta com um investimento que abarca estrutura física, equipe multidisciplinar, recursos tecnológicos, oficinas, atividades formativas, acompanhamento psicossocial, teleconsultas, encaminhamentos de saúde, ações culturais, atividades esportivas, apoio socioassistencial às famílias e os custos operacionais necessários para execução da ação.

Em 2025, o aporte totalizou mais de R\$ 1,6 milhão. Desse montante, parte significativa é destinada diretamente às ações realizadas com os jovens, incluindo alimentação, transporte, acompanhamento técnico, e experiências voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento integral.

6 INDICADORES

Os indicadores Jovem 360 foram estruturados para acompanhar tanto a execução das ações, quanto os impactos sociais e educacionais gerados na trajetória dos adolescentes e jovens participantes, um conjunto articulado de indicadores quantitativos e qualitativos, que permite analisar tanto o engajamento quanto os impactos do projeto.

Entre os indicadores quantitativos, destacam-se: frequência e permanência nas atividades, aferidas por meio de listas de presença e critérios mínimos de participação (como percentual de adesão às atividades); adesão às trilhas formativas, monitorada

a partir de inscrições, participação e conclusão de percursos; participação familiar; encaminhamentos realizados, registrados por meio da articulação com a rede de serviços; acompanhamento da trajetória escolar, realizado com base na frequência, desempenho escolar e interlocução com as instituições de ensino; evolução nos Plano de Atendimento Integral do Jovem (PAIJ), registrada em prontuários e instrumentos de acompanhamento técnico; e participação nas Jornadas Jovens. Esses dados possibilitam análises comparativas ao longo do percurso, considerando o momento de ingresso e o desenvolvimento dos jovens durante sua participação no Serviço, incluindo indicadores como permanência, progressão nas atividades e certificações obtidas.

Além dos indicadores quantitativos, o Serviço utiliza instrumentos qualitativos de acompanhamento, como registros técnicos, observações sistematizadas das equipes, escuta qualificada dos jovens e devolutivas das famílias. Isso permite analisar dimensões relacionadas ao fortalecimento de vínculos, protagonismo juvenil, desenvolvimento da autonomia, construção de projetos de vida e ampliação do repertório sociocultural.

7 RESULTADOS

Os resultados alcançados pelo Jovem 360 demonstram a capacidade da iniciativa de promover desenvolvimento integral e fortalecimento da cidadania entre adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Ao longo de 2025, um universo de 352 jovens foi beneficiado, resultando em 3.804 atendimentos realizados e uma expressiva média de 12,2 acompanhamentos psicossociais por participante, o que reflete a consolidação de vínculos protetivos estáveis. O impacto estendeu-se ao ordenamento familiar e educacional, visto que

52% dos desligamentos do programa ocorreram devido à inserção efetiva no mercado de trabalho ou pela transição dos jovens para turnos escolares integrais.

No campo educacional a eficiência das ações materializou-se em uma taxa de evasão escolar de apenas 2%, assegurando a permanência de 307 estudantes matriculados e a continuidade de suas trajetórias acadêmicas. Sob a ótica da empregabilidade, o eixo de qualificação profissional abrangeu 80% do público-alvo (249 jovens), enquanto 64% (198 jovens) receberam encaminhamentos para processos seletivos. Dessas ações, registrou-se uma taxa de efetividade de 36% nos encaminhamentos, culminando na inserção profissional de 71 jovens — o que representa uma taxa geral de inserção de 23% sobre o total de participantes. Ademais, as estratégias de ampliação do repertório social e cultural contabilizaram 1.047 atividades coletivas e 717 participações em oficinas socioeducativas.

Figura 3 — Horas de formação ofertadas em 2025

MUNICIPIO	DESENVOLVIMENTO PESSOAL	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	ESPORTE/CULTURA
PORTO ALEGRE	512 h	872 h	378 h
SÃO LEOPOLDO	284 h	362 h	228 h
SANTA MARIA	568 h	1.108 h	352 h
TOTAL HORAS EIXO	1.364 h	2.342 h	958 h
TOTAL GERAL	4.664 horas		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os indicadores evidenciam a construção concreta de trajetórias mais sustentáveis, com ampliação de oportunidades, fortalecimento da cidadania e desenvolvimento de perspectivas de futuro.

8 IMPACTOS E BENEFÍCIOS

O principal impacto da iniciativa está na transformação em como adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social passam a enxergar suas possibilidades de futuro. Ao integrar educação, saúde, cultura, inclusão digital e preparação para o mundo do trabalho, o Serviço ampliou o acesso dos participantes a experiências que muitas vezes estavam distantes de suas realidades sociais.

Além disso, o Jovem 360 contribuiu para fortalecer a permanência escolar, ampliar o repertório sociocultural, desenvolver competências socioemocionais e promover mais participação juvenil nos espaços coletivos e comunitários. Outro impacto relevante esteve relacionado ao fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos jovens, que passaram a participar ativamente da construção de seus percursos formativos e projetos de vida.

A iniciativa também gerou benefícios para famílias e comunidades, ampliando acesso à rede de proteção social, fortalecendo vínculos familiares e promovendo integração entre serviços públicos, instituições e territórios.

Do ponto de vista institucional, o Jovem 360 consolidou um modelo de intervenção social baseado em conhecimento, desenvolvimento humano e atuação intersetorial, fortalecendo a capacidade do CIEE-RS de contribuir para um processo de transformação social sustentável.

9 AVALIAÇÃO

A avaliação do Serviço Jovem 360 ocorre de forma contínua, processual e integrada, considerando tanto indicadores quantitativos, quanto evidências qualitativas relacionadas ao desenvolvimento dos participantes e à efetividade das

ações realizadas. Mais do que mensurar participação nas atividades, o processo avaliativo busca compreender as transformações produzidas nas trajetórias juvenis, na ampliação do acesso a direitos e no fortalecimento da cidadania.

A metodologia adotada para validação dos resultados combina acompanhamento técnico sistemático, monitoramento de indicadores sociais e educacionais e análise contínua da evolução individual dos participantes. O processo contempla acompanhamento individual dos jovens, monitoramento da frequência e participação nas atividades, registros técnicos sistematizados e utilização de instrumentos padronizados de registro e consolidação de dados, permitindo maior confiabilidade das informações acompanhadas ao longo da execução do Serviço.

A avaliação também inclui o acompanhamento da evolução dos Planos de Atendimento Integral do Jovem, construídos de forma individualizada e revisados periodicamente pelas equipes técnicas. Paralelamente, são analisados os encaminhamentos realizados em articulação com a rede socioassistencial, educacional e de inserção produtiva, utilizando fluxos de referência e contrarreferência que permitem acompanhar a efetividade dos atendimentos e o acesso dos participantes aos serviços e oportunidades ofertados pela rede de proteção social.

As trilhas formativas e as Jornadas Jovens também são continuamente avaliadas por meio de observação técnica, instrumentos de avaliação das atividades pelos jovens, participação dos adolescentes, devolutivas das equipes e análise de aderência às necessidades e potencialidades do público atendido, permitindo ajustes nas metodologias e nas ações desenvolvidas.

Ao final, a análise integrada dos dados quantitativos, evidências qualitativas e acompanhamentos técnicos permite validar impactos relacionados à permanência

escolar, desenvolvimento humano, fortalecimento de vínculos, ampliação do acesso a direitos, inclusão social e protagonismo juvenil, fortalecendo o aprimoramento contínuo de um projeto vivo, participativo e conectado às realidades dos territórios atendidos.

10 CONCLUSÃO

O Serviço Jovem 360 representa uma resposta concreta e integrada aos desafios enfrentados por adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Ao reconhecer que o desenvolvimento humano ultrapassa a profissionalização de uma forma isolada, o CIEE-RS construiu uma iniciativa capaz de integrar educação, proteção social, saúde, cultura, inclusão digital e protagonismo juvenil em uma mesma estratégia de transformação social.

Ao longo da execução do Jovem 360, os participantes passaram a acessar experiências formativas, espaços de escuta, acompanhamento socioeducativo e oportunidades de desenvolvimento que potencializaram a autonomia, o pertencimento e a participação social. O fortalecimento da permanência escolar, o desenvolvimento de competências socioemocionais, a ampliação do acesso à qualificação profissional e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários evidenciam o impacto social produzido pela iniciativa.

O Jovem 360 consolidou-se como tecnologia social de desenvolvimento humano e fortalecimento de trajetórias juvenis baseada em conhecimento, participação e atuação intersetorial. A capacidade de transformar adolescentes e jovens em protagonistas de suas próprias trajetórias, ampliando perspectivas, fortalecendo a cidadania e construindo possibilidades reais de futuro é o que torna o

Jovem 360 uma estratégia concreta de transformação social sustentável, capaz de gerar impactos positivos em diferentes âmbitos da vida dos jovens e de suas famílias.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Caderno de orientações técnicas do CRAS**. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2018, 82 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Orientações técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2016, 36 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Cartilha_PAIF_1605.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

FADUL, Fabiana; AFONSO, Maria Lucia. **Os sentidos da participação, cidadania e territórios**: um diálogo com as metodologias participativas no PAIF. Psi Unisc, 2(1), 76-89 p. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/psiunisc.v2i2.9839>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua**: Indicadores educacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

NORTVEDT, Line et al. *Young peoples' involvement in welfare service development— is voice enough?— A thematic synthesis of qualitative studies*. **Health Expect**, 2022, 1464-1477 p. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35318770/>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SPOSATI, Aldaíza. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. *In*: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/WcYSGg6ys8ZbQfLwf9zCtkn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SPOSATI, Aldaíza. Cadastro Único: identidade, teste de meios, direito de cidadania. **Serviço Social & Sociedade**, n. 140, 2021, 11-28 p.

YAZBEK, Maria Carmelita et al. O Serviço Social brasileiro na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, n. 130, 2017, 411-434 p.

YAZBEL, Maria Carmelita et al. **Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileiras**. São Paulo: Cortez, v. 1, 2017, 112 p.

INFORMAÇÕES DOS RESPONSÁVEIS

Ana Náira Tarragô

Atua há 12 anos no CIEE-RS na área de Pessoas e Cultura, com experiência em atração, seleção e projetos sociais.

Fernanda Bredow

Relações Públicas, MBA e graduanda em Psicologia. Atua há 22 anos em Recursos Humanos, desenvolvimento humano, cultura organizacional e projetos sociais.

Marieta Reis

Socióloga, mestre em Saúde Pública e doutora em Sociologia. Coordenadora no CIEE-RS dos projetos POD Socioeducativo e Jovem 360, com experiência em juventudes, direitos humanos e políticas públicas.

Melania Lisiak

Pedagoga, psicopedagoga e especialista em Gestão de Pessoas. Atua há 18 anos liderando projetos sociais, desenvolvimento juvenil e fortalecimento de políticas públicas.